

Leone quer fazer empréstimo 1 trilhão à Caixa Econômica

O Prefeito Paulo Leone quer contrair empréstimo de Cr\$ 2.837.000,00 na Caixa Econômica Federal para conseguir realizar obras a eleger seu sucessor, além dos vereadores que lhe dão sustentação política.

Os outros 25 vereadores deverão apoiar o Chefe do Executivo, por acharem que esses recursos serão aplicados em obras nos bairros. Só que, em final de governo, essa intenção mais parece uma jogada política.

OTN (Obrigações do Tesouro Nacional), o que lhe dará um efeito de bola de neve. No dia em que foi proposto o Projeto, a câmara não realizou a sessão por falta de quorum em seu início.

tática do Executivo é a de revogar alguns artigos da Lei 709, que entre outras coisas proibiu as contratações pela Prefeitura.

A revogação parcial da Lei dará direito ao prefeito de promover e contratar funcionários a seu bel prazer. A previsão é de que agrade protegidos dos vereadores, familiares e cabos eleitorais.

Revolutados, os dois ameaçam renunciar aos cargos da mesa diretora. Ainda na semana que passou, outra intenção de Paulo Leone dividiu os vereadores. Depois de ter tentado promover a contratação, pela janela, de mais 600 servidores, (desistiu devido às ameaças de mandado de segurança), a

JACUTINGA CONTINUA SENDO O PARAÍSO DOS ASSASSINATOS

Os assassinatos continuam acontecendo de forma constante no bairro Jacutinga, em Mesquita. Segundo levantamento feito pelos próprios moradores, nos últimos seis meses foram mortos mais de 40 pessoas, sendo que a maioria com residência na região.

O 20º Batalhão de Polícia Militar, localizado próximo ao bairro, não está demonstrando competência para erradicar os pontos de venda de droga. Existem em Jacutinga alguns locais ermos, onde nem mesmo a polícia se atreve a entrar.

A polícia chegou a prender os principais líderes das quadrilhas ali localizadas. Mas a permanência dessas pessoas dentro da cadeia é por período curto. Mesmo assim, a cada um que morre ou é preso, outro líder surge para ocupar o seu lugar.

PROJETO DE SAÚDE BUSCA ESCLARECER A POPULAÇÃO

No início de 86, quando aconteceu a primeira epidemia de Dengue, a população organizada de Nova Iguaçu, através da Federação Municipal das Associações de Bairro (MAB) e do Conselho Comunitário de Saúde, fechou a Via Dutra denunciando a falência da saúde no Município e exigindo providências das autoridades.

Com esse texto, o Projeto Caritativo de Saúde pretende esclarecer a população atendida nos 23 mini-postos administrados pela entidade, acerca da proposta que assumiu. Ao mesmo tempo quer a Caritas, em conjunto com as comunidades religiosas e associações de moradores, continuar fortalecendo a luta pela saúde na Baixada.

ASSEMBLÉIA DA AMPLA

A AMPLA - Associação de Moradores do Parque Ludolf e Adjacências, comunica que estará realizando uma assembléia com os moradores, para aprofundar a discussão sobre a permanência do mini-posto em um terreno do bairro.

ESCOLA HENFIL, CHICO E BETINHO É INAUGURADA COM COLETA DE SANGUE EM MERITI

A Casa do Hemofílico vai inaugurar um posto de coleta de sangue durante a inauguração da Escola Municipal Henfil, Chico e Betinho, no município vizinho de São João de Meriti. A inauguração será neste domingo, dia 15, a partir das 9 horas.

A ideia do nome da Escola, segundo declarações à imprensa do prefeito José Claudio da Silva, partiu do deputado estadual Carlos Correia, que já apresentou vários projetos de lei na Assembleia Legislativa propondo o fim da comercialização do sangue e homoderivados.

Herbert de Souza, o Betinho, um dos três irmãos homenageados, confirmou presença na inauguração e aproveitou a oportunidade para sugerir que a Escola esteja vinculada a todas as lutas pela qualidade do sangue e pela saúde da população.

Henfil (Henrique de Souza Filho) e Chico Mário (Francisco Mário de Souza Filho) morreram, no início deste ano de Aids, cujo vírus contraíram após uma transfusão de sangue, das tantas a que eram obrigados a fazer por serem hemofílicos.

JUIZ MANDA CANDIDATOS APAGAR NOMES DE MUROS

O juiz Pedro Diniz, da 27ª Zona Eleitoral, está dando duro em cima dos candidatos que estão desrespeitando a legislação e fazendo propaganda política em muros e placas. A Constituinte deve definir nesta semana as novas regras para a propaganda, mas o que está em vigor tem que ser cumprido sob pena do candidato ou partido ser advertido pelo Judiciário.

Por enquanto, a punição aos infratores está sendo o da retirada do nome. Mas o abuso econômico e o desrespeito à Lei pode ser punido com a cassação da candidatura. A propaganda só poderá ser feita após as convenções oficiais dos partidos, que devem começar a partir de 15 de junho.

LUCÍLIA SURGE COMO CANDIDATA A PREFEITA

O PDT pode ter uma candidata mulher para disputar a Prefeitura de Nova Iguaçu. A professora Lucília Gimenes está no páreo ao lado do Deputado Aluisio Galvão e do empresário Moisés Gonçalves. Antiga militante do movimento de esquerda, Lucília afirma ter lançado a candidatura para atender ao grupo de que participa dentro do partido.

"Estamos aproveitando a oportunidade, porque o atual momento do PDT está confuso e indefinido", afirma Lucília, que julga representar uma posição de vanguarda, por ser mulher e socialista. "Nossa proposta é diferente e inovadora", assegura ela.

A disputa interna no PDT reúne nada menos que 8 candidatos a prefeito. Ao contrário do que está sendo anunciado por Ananias Batista, presidente de uma das zonas do PDT, a sua candidatura a vice-prefeito não está assegurada. Lucília desmente que qualquer candidato tenha feito a escolha do vice. Mas ela não tem dúvida sobre a vitória do seu partido. "Com um bom nome, preferencialmente de Nova Iguaçu, o PDT ganhará as eleições", diz.

Nem mesmo na hipótese de no segundo turno haver uma aliança dos partidos, a candidata Lucília admite uma ameaça para o PDT. "Contaremos com o apoio de muitos partidos, também", explica. O nome do PDT será escolhido na convenção de julho.

PRAZO

A vigência o que está na lei eleitoral, termina neste domingo o prazo final para filiação partidária. A constituinte está para aprovar uma legislação de emergência, que prorrogue esse prazo até 15 de junho. Em todo caso, muitos candidatos que não conseguiram vagas nos partidos, ficarão fora das eleições pelo prazo de filiação. Só que esse problema afetará a bem poucos. Cada partido poderá lançar até 3 vezes o número de cadeiras existentes nas Câmaras Municipais, o que no caso de Nova Iguaçu é igual a 123 nomes.

LIBERAÇÃO DO FGTS LEVA IGUAÇUANO A DORMIR NA FILA

Está sendo dramática a espera das pessoas que desejam se inscrever para receber o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), por terem sido afetadas pelas enchentes de fevereiro. A Prefeitura através da Secretaria de Ação Social, ficou responsável pela distribuição das guias de desconto bancário, mas só distribuiu 150 números por dia. Nesta semana era grande o número de pessoas que dormiram na fila para não perder a vez.

A medida, autorizada pelo Governo Federal, tem por objetivo ajudar na reconstrução das casas e na compra de eletrodomésticos perdidos com as águas. Só que grande parte das pessoas que estão sendo beneficiadas não tiveram qualquer prejuízo com as enchentes. O que querem é receber o dinheiro do FGTS, que aliás é mesmo seu. A exigência de comprovante da Defesa Civil Municipal, atestando a avaria no imóvel, está sendo deixada de lado, ou pode ser facilmente conseguida.

O valor máximo do saque é de Cr\$ 50 mil, sendo que grande parte dos atendidos são assalariados com pouca soma no Fundo de Garantia. Mesmo assim existe sempre o que fazer com "um dinheirinho extra". Josefa Gomes de Oliveira não fez cerimônia de participar de uma rodada de cartas na madrugada de terça-feira, quando ao lado de mais 50 pessoas aguardava a sua vez de pegar o FGTS. "O que tenho é tão pouco, que gastarei com as compras do mês", afirma ela.

Jair Menezes também afirma não ter muito dinheiro para pegar, mas jura que irá usar na obra da casa que está acabando de construir no bairro Boa Esperança, em Miguel Couto. Jair passou pela manhã, na Rua Otávio Tarquínio, quando tomou conhecimento da liberação do FGTS. Voltou à noite para a fila.

Arthur Cantalice fala do seu encontro com o Gal. Andrada Serpa (Negócio é o Seguinte:, pág. 3)

Palmares visto como o marco da resistência negra contra a escravidão (página 5)

## A UM PASSO DA BARBÁRIE

ANTONIO GRILO

A notícia da chacina de Xerém justificou o sensacionalismo com que chegou ao conhecimento da população, por significar, antes de tudo, um ato de pura barbárie, cruamente revelador da degeneração social que atinge a Baixada Fluminense como região, ao que parece, destinada a receber, em ondas migratórias, o que há de pior em todo o País.

Mas o fato, em si, me levou a pensar, mais uma vez, sobre o tratamento dispensado aos fatos policiais aqui ocorridos pelos grandes jornais, pelas emissoras de rádio e até do Rio de Janeiro. A esse respeito, todos nós sabemos que esta região, há aproximadamente uns trinta anos, transformou-se no prato predileto dos veículos da capital na abordagem esdrachada dos vários acontecimentos que, na maioria esmagadora dos casos, enquanto ocorrências policiais, não deveriam ultrapassar as portas das delegacias.

Na pré-história da criminalidade aqui na Baixada, Duque de Caxias — e em parte São João de Meriti — registravam um número realmente espantoso, para a época, de fatos policiais. Duque de Caxias, particularmente nos idos de Tenório & Lurdinha, fornecia a necessária munição para que a imprensa conferisse ao nosso ex-distrito uma sinistra notoriedade. O tempo passou e a criminalidade, que antes parecia confinada àquele município, em parceria com São João de Meriti, alastrou-se como uma epidemia por toda a Baixada, acabando por se acen-tuar em Nova Iguaçu.

Se não me falha a memória, o sensacionalismo em torno dos fatos policiais ocorridos em Nova Iguaçu, começou com Abel e Edilsa, os indigitados "carrascos da Vivenda da Luz", um orfanato situado em Morro Agudo. Os crimes que teriam sido cometidos pelo casal atingiram as páginas dos grandes jornais e tiveram repercussão nacional, de tal modo que até mesmo o jornalista esportivo João Saldanha, numa resenha esportiva de grande audiência na época (Grande Resenha Facit — TV Rio), deixou por um momento de lado o futebol para fazer referência ao caso. Abel e Edilsa foram pintados com as cores fortes e berchantes do sensacionalismo policial e apontados como carrascos e torturadores — palavras essas que somente mais tarde iriam alcançar as manchetes dos jornais, justamente num instante da vida nacional em que a repressão seria ativada ao extremo, para calar e punir todos os democratas que se lançaram de peito aberto na luta contra a intolerância e a violência política da ditadura militar.

Abel e Edilsa desapareceram e ninguém teve mais notícia do casal que peregrinava pelas ruas de Nova Iguaçu e do Rio de Janeiro com suas crianças famélicas e maltrapilhas à cata de donativos.

Tempos depois, um outro caso iria estimular a imprensa nacional. Novamente em Morro Agudo, um paupere-arara é amarrado a um poste e linchado, sob a acusação de ter cometido um crime sexual. O fato foi narrado com riqueza de detalhes por toda a imprensa, com destaque para a sanha assassina dos populares que apelaram para a execução sumária do velho tarado em plena praça pública. E o caso acabou virando filme de grande bilheteria.

Do destaque desses acontecimentos sensacionais aos crimes do Esquadrão da Morte e dos vários grupos de extermínio, do sequestro de D. Adriano, um número incontável de ocorrências menores, mas igualmente bárbaras, foram tratadas com o mesmo estardalhaço, como se Nova Iguaçu não passasse de uma terra de bandidos e malfetores.

Estes fatos servem, tão somente, para caracterizar a criminalidade como resultado da violência embutida num processo de desenvolvimento marcado pela degeneração da nossa sociedade e, conseqüentemente, da nossa representação política.

Estamos a um passo da barbárie, num País em que as chacinas começam a se transformar em fatos policiais de rotina.

## POR TRÁS DA PILASTRA

ELISIO CAMARA

A Educação vai mal, muito mal mesmo. Último setor que deveria ser atingido pela anarquia reinante no País, é o primeiro a tergiversar, a distribuir péssimos exemplos para aumentar o desespero e o desalento de nossa gente.

A tergiversação é consistente, pois todos os recursos são válidos para justificar o não cumprimento do dever. Há muita gente na área relegando a plano secundário os compromissos de trabalho.

O pior é que a irresponsabilidade reinante atinge exatamente quem jamais poderia ser a vítima, ou seja, a criança indefesa que não tem a quem apelar.

O mal exemplo, lamentavelmente, vem de cima, onde se faz vista grossa a tudo que existe de errado, evidenciando a falta da falência da autoridade, que convive com os erros e nada faz para corrigi-los.

Dir-se-ia que está em curso um propósito, estimulado de cima, para destruir, achincalhar ou avacalhar o respeito que todos devemos a uma classe nobre, a que se atribui pontuação de mérito na construção da grandeza da pátria nacional.

E o que se pode deduzir diante de tantos casos intoleráveis, isolados ou coletivos, que se repetem constantemente e são acobertados inexplicavelmente por aqueles que têm a obrigação de puni-los com rigor.

Os que levam a sério a coisa pública não podem e não devem se esconder no silêncio, sob pena de serem acusados de conivência com o desordem. A omissão é inconcebível, sobretudo quando se trata da infância, há muitos anos relegada ao esquecimento e ao abandono por aqueles a quem cabe preservá-la das maldades e das tibiças humanas.

Não é de hoje que, dentro e fora da Secretaria de Educação, ecoam reclamações e protestos a respeito da má distribuição de professores na rede escolar estadual. Enquanto um número incalculável de mestres, protegidos por padrinhos poderosos, vivem em vilas de luxo, ausentes das salas de aula. Em muitas escolas, principalmente nas mais afastadas, os alunos permanecem em casa, sem aula, por não haver quem ministre as aulas! Sim senhor!

Esse número de privilegiados cheira a escândalo, gera revolta entre os que trabalham, tirando o ânimo e o estímulo dos que se sacrificam para cobrir as deficiências de pessoal nas unidades em que estão lotados. Há, reconhecendo-se, razão de sobra para os protestos. Ninguém é de ferro!

A Secretaria de Educação estabeleceu que os professores que lecionem nas 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries, bem como nos do 2º grau, deverão cumprir três dias de exercício efetivo na decorrer da semana. São poucos, porém, os que cumprem a determinação, trabalhando somente dois dias. Ninguém corta os pontos desses professores relapsos, ninguém levanta a voz contra os abusos. Os alunos que se danem! Ou os diretores e chefes estão recebendo por baixo do pano, em troca do silêncio? Não sabemos.

De irregularidade em irregularidade, outras falhas vão ocorrendo em escala crescente, sempre em prejuízo dos educandos.

Até as greves de trabalhadores, que nada têm a ver com o professorado, são motivos de paralisação dos trabalhos escolares. Isto ocorreu nos dias 2 e 3 de maio corrente. Através de ligação telefônica, ficamos sabendo que, salvo exceção, fecharam as portas as seguintes unidades escolares estaduais, todas de Nova Iguaçu: Arca Leão, Arruda Negreiros, Instituto de Educação de Nova Iguaçu, Ricardo Leão, Presidente Kennedy, Vicentina Goulart, D. Pedro I, Brasil, Maria Emília do Amaral Fontoura, Juarez Távora, Jardim Marilice, Barão do Tingüá, Santa Rita de Cássia e CIEPS Boqueirão, Barão de Quatzenberg, Mangueiras, Bairro Boqueirão, Comendador Soares, Mangueiras, Bairro Boqueirão. É fácil apurar a verdade das denúncias, bem como as que realmente funcionaram. Em abril também aconteceu a mesma coisa e não se tem notícia de providências.

Os alunos foram punidos em seu direito de receber a instrução. Os professores e diretores faltosos serão punidos? É certo que não, pois a realidade atual não acentua confiança e credibilidade à população.

O atual Secretário Estadual de Educação, Sr. Carlos Alberto Direito, é péssimo. Não tem a postura, a elegância, a retórica e a firmeza de um Arnaldo Niskier. É até alvo de chacotas nas comunidades escolares sob o seu comando.

Entrevistado nas emissoras de televisão, fala como se estivesse mastigando alguma coisa indigesta, raciocina mal e fugiente o eleitorado. Não convence ninguém. O que se pode esperar de um homem desse?

Assim, Dr. Direito, não há tату que agüente!

## MURAL

SERGIO FONSECA

### Pesquisa

Se tomarmos como medida o início da escravidão e do tráfico africano em meados de quinhentos, pelo menos dois séculos e meio demorou o reconhecimento da sociedade brasileira ou a confissão da dívida desta, da contribuição cultural dos africanos. Não que ficasse inteiramente ignorada e sem registro a presença deles — das mães-pretas, das amas-de-leite, das velhas contadeiras de histórias e de lendas e de adivinhas, do folclore da senzala, das toadas e dos falares dos negros...

No entanto, datam dos fins do último século, dos anos que se seguiram ao da Abolição, os primeiros trabalhos científicos sobre o negro no Brasil. Até então, dentro do contexto da sociedade escravocrata, não havia o negro merecido a consideração que lhe era devida. Tratado como um ser inferior, face ao condicionamento social e físico, e tido, por isso, como portador de uma cultura primitiva e pouco digna de respeito, por ele não se interessaram os que, naquele tempo, iniciavam o estudo da realidade brasileira, influenciados por padrões europeus de pesquisa social. Haveria, talvez, naquela ocasião, uma quase obsessão por parte de nossos homens de ciência em acompanhar os passos dos cientistas estrangeiros, fosse com o intuito de nos mesmos se assemelharem, fosse pelo fato de não estarem melhor preparados para um trabalho próprio, largo e alto, sobre a nossa realidade. O certo é que, além dos artigos e livros que trataram do problema da Abolição, analisando-o, quase sempre, do ponto de vista econômico, ou, algumas vezes, imbuídos de um certo idealismo romântico, de caráter sentimental, nada de concreto acerca do brasileiro fora, até então, escrito.

Não que não existisse necessidade de fazê-lo. O que não existia era a consciência da importância do negro como elemento básico no processo de formação da cultura nacional. Foi Sílcio Romero, ao que parece, o primeiro estudioso a classificar como vergonhosa a omissão em torno da figura do negro, nos seus Estudos sobre a poesia popular.

É provável que haja sido essa dura advertência de Sílvio Romero que tenha levado certo professor da Faculdade de Medicina da Bahia, Nina Rodrigues, a iniciar, logo após, suas primeiras pesquisas sobre a população africana no Brasil.

Seus estudos sofreram toda a sorte de incompreensões e pressões de seus próprios colegas que não percebiam nelas importância, dignidade ou lastro científico capaz de justificá-los. Era essa a atitude mental dominante em uma elite intelectual que se pretendia branca, tanto genética como culturalmente, a despeito de fortes evidências da falta dessa branquitude, levados em conta um ou outro de tais pontos de vista.

De Nina Rodrigues aos nossos dias, longe de serem dissolvidos, os preconceitos se cristalizaram. E isso pode ser percebido, para não aprofundar em outras vertentes a discussão, na recitação de algumas teses que defendem uma literatura afro-brasileira. Ora, distinguir uma literatura afro-brasileira de uma literatura tipicamente brasileira equivale a negar a assimilação do negro e de sua herança na cultura nacional. Vale a pena repensar.

### ZUMBIDO

O açúcar mascavo é puro. E preto o açúcar mascavo.

E preto é puro como o braço escravo e o cansaço escuro e que mol a goma, que move o engenho cantando cantigas de olê, camará:

— Bons dias, Sinhô!  
— A bênção, Sinhô!

Pretos ainda, pretos retintos eram os negros feitores infringindo castigos ao negro cativo, ao negro fujão.

E senhores é que eles não eram. E senhores é que eles não são.

nem de al, nem de ninguém.

Não é mesmo, Zumbi?

Publique o Balanço de sua Empresa no CORREIO DA LAVOURA. Tel.: 767-2725



Rom  
**BACARDI**  
O sabor que combina



**FRIOLATTI**  
FRUTAS  
FRIOS  
DOCES  
LATICÍNIOS  
IMPORTADOS  
"UMA CASA DIFERENTE"  
AV. ABÍLIO AUGUSTO TÁVORA, 12 - N. IGUAÇU

PEDRA BRITADA E PÓ DE PEDRA



**PEDREIRA VIGNESE S.A.**  
TELEFONE — 767-6641 - 767-4117  
TELEX 2132334

DE 14 A 20 DE MAIO DE 1988

# Negócio

### REUNIO COM GENERAL

Outro dia fui convidado para um apartamento bem montado situado em...  
...de 64.  
O Clube Militar, num passado...  
...de ferrol!

Voltemos à reunião de Ipanema...  
...de ferrol!

...de ferrol!

...de ferrol!

...de ferrol!

...de ferrol!

Negócio é o seguinte:

arthur cantalice

REUNIÃO COM GENERAL

Outro dia foi convidado para uma reunião com o general Andrada Serpa, lá num apartamento bem montado situado em Ipanema. O dono da casa, um advogado, tinha planejado fazer uma reunião com, no mínimo, umas cinquenta pessoas. Seu plano fracassou, pois só compareceram dez, incluindo-se aí o próprio dono da casa e sua mulher, além do general e seus três assessores.

O general Andrada Serpa é um cidadão respeitável. Um patriota. Mas tem lampejos de ingenuidade. Há uns dois ou três anos ele foi candidato de oposição na eleição do Clube Militar. Sua candidatura chegou a causar incômodos entre os militares mais reacionários porque Andrada Serpa tinha no seu programa de candidato a promessa de tirar o Clube Militar da pasmaceira em que foi colocado depois do golpe de 64.

O Clube Militar, num passado que não está assim tão distante, chegou a ser um centro de intensos debates de assuntos importantes para o desenvolvimento do País. E mesmo em tempos bem mais distantes, lá foram discutidos temas da maior importância. Com o golpe de 64, o Clube Militar ficou limitado a condição de entidade recreativa. Para almoços, jantares, jogos de damas, xadrez, bilhar e (dizem as más línguas) também outros jogos nos quais são usados baralhos.

Voltemos à reunião de Ipanema. O general — como ficou evidente — tem vontade de ser Presidente da República. Pelo voto direto! Esta é uma de suas ingenuidades.

Mesmo sendo um cidadão respeitável, Andrada Serpa carrega consigo algumas das antipáticas características dos militares, como, por exemplo, o mal disfarçado autoritarismo e aquela mania de achar que só os militares têm noção de disciplina. Ora, entre os militares há muita indiscipliplina. Já nem vou tocar nos golpistas políticos, mas sim naqueles militares — das mais variadas graduações — que vivem ocupando os xadrezes dos quartéis e figurando como personagens de processos que tramitam na Justiça Militar. Entre os civis, se há indisciplinados, não faltam os disciplinados. Os civis — ao contrário do que pensam certos militares — estão habituados com normas disciplinares. Cumprem horários rígidos, têm que executar direito suas tarefas na fábrica, nos meios de transporte, nos escritórios, nas ruas, a bordo de aviões e de navios, nos hospitais, nos bares, nas minas de carvão, etc., etc., etc.

Não foi de todo inútil a reunião com o general. Sempre é bom a gente poder debater opiniões, mesmo em reuniões pequenas. Uma das coisas sobre as quais falei naquela reunião foi a escandalosa omissão das Forças Armadas em geral e, particularmente, do Exército, em relação ao chamado Caso Riocentro. Todo mundo sabe que o atual major Wilson Machado participou de uma ação terrorista e nada aconteceu, não ser o chamado «castigo divino» que aconteceu quando a bomba explodiu no colo do capitão surpreso Guilherme do Rosário e feriu gravemente o então capitão. Como o Caso Riocentro ainda é considerado um assunto indigesto, o general Andrada Serpa, que é mineiro de Barbacena,

preferiu sair pela tangente.

Negócio é o seguinte: o general Andrada Serpa está ligado ao Partido da Mobilização Nacional, que está organizando uma Marcha Sobre Brasília, que segundo já foi anunciado por um dirigente do PMN, no jornal iguaçuano «Edição Extra», terá no comando o próprio Andrada Serpa. Em tempo: a Marcha Sobre Brasília está marcada para o dia em que a Assembleia Nacional Constituinte vai decidir sobre o tempo de mandato do Presidente Sarney.

ENCONTRO COM CHICO

O leitor deve estar achando que usei um espaço muito grande para escrever sobre a reunião com o general. Mas nem só de general vive esta colônia. Também encontrei lá no Rio, ali na Av. Almirante Barroso, um paisano. O nosso Vice-Governador Francisco Amaral, o iguaçuano Chico Amaral, que foi logo me dizendo em tom de gozação:

— Vais quebrar a cara com tuas cobranças porque os hospitais vão ser construídos.

— Ora, Chico, então não vou quebrar a cara porque eu quero é isso mesmo, que os três hospitais prometidos pelo Moreira para a Baixada sejam construídos. Quando vão começar as obras?

O Chico Amaral não respondeu. Preferiu dizer que está muito difícil arrancar verbas do governo federal. Mostrei ao Chico que logo ali adiante, na Avenida Chile, fica a sede do BNDES, cujo presidente, Márcio Fortes, é homem do Moreira.

Negócio é o seguinte: anotei nos seus caderninhos que o Vice-Governador do Estado do Rio de Janeiro garantiu, em plena via pública do Rio, na primeira semana de maio, que os três hospitais gerais serão mesmo construídos na Baixada.

FURTO

Desci do ônibus em Duque de Caxias, caminhei um pouco, parei numa banca de jornais. Entre os jornais expostos, um logo me chamou a atenção por causa da manchete: «Juberlan vai renunciar se mandatos forem prorrogados». Recentemente, eu tinha feito uma entrevista com o Prefeito de Duque de Caxias. Foi ver de perto o jornal. A matéria era a minha e lá estava o meu nome, mas eu não tinha autorizado a publicação naquela jornal chamado «Jornal Metropolitano». Um descarado furto!

Vou falar com o ladrão de matérias. Quero saber quando devo ir à redação pra receber o pagamento. Ou se ele prefere pagar na Justiça.

LENDO OS COLEGUINHAS

Foi lançado, aqui em Nova Iguaçu, um novo veículo de comunicação: «Fala Baixada», órgão de circulação dirigida, cujo dono é o vereador Mauro Vasconcelos (PSB) e tem como editor o colega Luis Ferrão. Com apenas duas páginas (frente e verso), «Fala Baixada» mostra que quando se quer fazer jornalismo o espaço pequeno não é impedimento. Em suas duas páginas, «Fala Baixada» é mais informativo e mais dinâmico do que o «Jornal de Hoje», que, com tantas páginas, dá um mínimo de notícias sobre Nova Iguaçu e a Baixada em geral.



Nossa Diocese

D. ADRIANO - BISPO DIOCESANO

Um centenário difícil

O centenário da abolição, que celebramos neste 13 de maio de 1988, é um centenário difícil, polêmico, contraditório. Por quê?

Estamos todos de acordo que a libertação dos escravos chegou tarde demais. O Brasil foi a última nação ocidental a libertar sua escravidão. Depois dos Estados Unidos (1865) e de Cuba (1870). Enquanto alguns países latino-americanos aboliram a escravidão no momento mesmo da independência, como por ex. o México já em 1829, ou um pouco mais tarde, o Brasil que foi o maior importador de escravos, teve de esperar até 1888. Tarde demais, certo, mas chegou. E devia chegar por meio de um decreto formal, lacônico, assinado pela Princesa Isabel, regente do Império na ausência do Imperador Pedro II, seu Pai, em 13 de maio de 1888.

A pressão das classes dirigentes, conservadoras e escravistas, não permitia a abolição. Depois da independência, que foi antes de tudo um movimento das elites, a Inglaterra que tinha forçado Portugal a abrir os portos do Brasil «às nações amigas» (1808) fez o governo imperial continuar e intensificar a importação de escravos. Pois toda a produção agrícola se baseava no trabalho escravo.

Se em 4 de setembro de 1850 foi promulgada a lei Eusébio de Queiroz, que abolia o tráfico negroire oficialmente, isso aconteceu sob a influência da Inglaterra, interessada agora em outros mercados. Apesar da proibição oficial, o comércio de escravos africanos continuou na clandestinidade consentida pelo Governo. O idealismo de alguns, o liberalismo de outros, os rotineiros profetas, mas sobretudo o lobby inglês conseguiram no correr dos anos, a duras penas, a lei do ventre livre (1871) — os filhos de escravos eram livres — e a lei dos sexagenários (1885) — com sessenta anos o escravo recebia carta de alforria — o afortunado, tardiamente a Lei Áurea em 13 de maio de 1888: «É declarada extinta a escravidão no Brasil».

Cerca de 800 mil escravos existentes então no Brasil receberam o presente da liberdade. Eram cerca de 800 mil cidadãos por decreto que, de uma hora para outra, se acrescentavam à massa dos marginalizados. Em cem anos de liberdade e de República cresceu em cerca de 75 a 80% o número de cidadãos de uma cidadania teórica que em nada se concretiza.

Desde a colônia, através do Império e da Regência, até a República centenária continua desafiador e violentador dos Direitos Humanos o contraste chocante entre o elitismo das classes dirigentes e o Povo marginalizado. Somos dois Povos: de um lado o Povo do poder, uns 20-25% de brasileiros, do outro lado o Povo à margem, o Povo. O elitismo que marcou toda a história do Brasil continua vivo, dinâmico, absorvente, fechado ao diálogo, desenvolvendo uma luta sem tréguas, para conservar poder absoluto e seus privilégios.

Em cem anos de libertação dos escravos, pouco mudou. O elitismo que dificultou ao máximo a libertação dos escravos, continua forte, intransigente. No Império a libertação dos escravos. Em nossos dias a Reforma Agrária.

Em 1988 os negros estão libertos. Mas com a multidão imensa de brancos de índios, de mulatos, de caboclos, formam o Povo, sem voz nem vez, marginalizado, des-

prezado. Seria lamentável se o Movimento Negro, na tentativa de recuperar o passado, se fechasse em si mesmo, se isolasse do grande Povo brasileiro marginalizado e, com isto, causasse um racha no esforço de integração do Povo. Devemos postular uma reparação séria da injustiça cometida contra nossos irmãos negros mas dentro de uma visão maior: todo o Povo marginalizado, desde os tempos coloniais, precisa ser integrado no processo social, para a construção de nossa Pátria.

MOSAICO

● O que acontece na Assembleia Constituinte, em Brasília, deveria merecer nossa atenção. Os representantes eleitos pelo Povo brasileiro estão elaborando a nova Constituição, a lei fundamental que vai decidir do futuro próximo de nossa Pátria.

● Os partidos políticos parecem ser um poço de contradições. Se têm programa, vemos constantemente como não conseguem impo-lo nem impor-se aos seus membros.

● As questões mais importantes, como sistema de Governo (presidencialismo ou parlamentarismo), como reforma tributária, como reforma agrária, como economia etc., são explosivas: racham os partidos de cima abaixo.

● Em face de questões básicas, como a reforma agrária, nota-se a afinidade que une conservadores de todos os partidos. Um Centríco, composto de parlamentares dos diversos partidos, conseguiu impor-se e restringir ao máximo o conceito de «propriedade produtiva».

● Como nunca anteriormente têm funcionado com eficácia os mais diversos tipos de lobby.

● Não seria oportuno perguntar: E onde fica o Povo? Que representantes do Povo são estes que não se importam com o Povo? Que procuram antes de tudo os interesses de sua classe social?

● Comemorando o centenário da abolição da escravidão, vemos como continua atual e perturbador o fenômeno do elitismo das classes dirigentes, de um lado, e da marginalização das grandes massas (talvez uns 75 a 80% de nossa população) do outro lado.

● A nova Constituição, se elaborada por políticos clarividentes e amigos do Povo, deveria ser o grande instrumento da cidadania de todos os brasileiros e uma etapa decisiva no processo de integração do Povo no processo social.

● Se não houver união entre os parlamentares ligados ao Povo, perderemos a chance de criarmos uma Lei básica que facilite e apresse a caminhada do Povo para a integração social e para a cidadania.

● O Papa João Paulo II visitou o Uruguai e a Bolívia. Falta ainda a visita ao Paraguai e ao Peru. Essa viagem do Papa oferece uma dificuldade inevitável: a ditadura que reina no Paraguai.

● Como tem acontecido noutros países, as ditaduras procuram pelos meios mais hábeis tirar juro das visitas do Papa e assim fortalecer o seu poder.

● Felizmente o Papa tem consciência dessa política e por isso não se deixa envolver. Muito pelo contrário: defende os direitos humanos e a correta ordem democrática.

● Como católicos, acompanhamos espiritualmente os passos do S. Padre, rezamos por sua saúde, por sua missão profética no sentido de Jesus Cristo.

CORREIO DA LAVOURA

JORNAL FUNDADO A 22 DE MARÇO DE 1917 POR SILVINO DE AZEREDO. REDAÇÃO E OFICINA: RUA LUÍZA LAMBERT, 91 - TELEFONE 767-2725

EDITOR-CHEFE ROBINSON BELEM DE AZEREDO

DIRETOR-COMERCIAL GERSON BELEM DE AZEREDO

COLABORADORES: MANOEL FRANCO, ADEMAR MOSCOSO, ARTHUR CANTALICE, CELSO MARTINS, ENOCK CAVALCANTI E ARTHUR BARROCO

BOLDRINK'S - Bar e Pizzaria

Rua Frutuoso Rangel, 279 - Tel.: 767-2048

UM NOVO PONTO DE ENCONTRO

Restaura. Laranja - Parmegiana - Caneloni - Ravioli - Especialidade à Italiana

Temos serviço para viagem. Amplo salão com ar condicionado. Som ambiente. Sorveteria.

RIOLATTI FRUTAS FRIOS DOCES LATICÍNIOS IMPORTADOS SA DIFERENTE TO TÁVORA, 12 - N. IGUAÇU

## INDICADOR MÉDICO



MÉDICOS  
DENTISTAS  
PSICÓLOGOS  
CLÍNICAS  
SERVIÇOS

**Dra. ROSA MARIA FACURI RAPHAEL**  
PSICÓLOGA

PSICODIAGNÓSTICO E PSICOTERAPIA  
ORIENTAÇÃO DE GESTANTES E TERAPIA DE CASAIS

Hora marcada pelo telefone 767-5882  
De 2ª a 8ª-felra das 13 às 20 horas

Convênios: BCO. DO BRASIL CABERJ e PATRONAL  
COLEGIO LEOPOLDO  
RUA PROF. PARIS, N° 58 - NOVA IGUAÇU/RJ.

*Dra. Igy Belk's A. Guabrala Silva*  
CLÍNICA MÉDICA - CARDIOLOGIA

Cont.: Rua Júlio Mesquita Marques Morado, 58 - S/105 - N. Iguaçú  
Res.: Rua Barão de Pirajó, 43 - Apt. 101 - Rua de Janeiro

CONSULTA COM HORA MARCADA - TEL. 768-3253

**SUELI MEIRELLES ROSA**  
PSICÓLOGA - CRP - 05/11601

Orientação à gestante - Orientação vocacional  
Distúrbios de aprendizagem - Psicoterapia

Horário: Diariamente, das 8 às 19 horas  
Consultas com hora marcada - Tel.: 767-3325

AV. SANTOS DUMONT, 204/202 - CENTRO  
NOVA IGUAÇU-RJ

*Daniel da Rocha Silva*  
CIRURGIÃO - DENTISTA

Cont.: Rua Júlio Mesquita Marques Morado, 58 - S/105 - N. Iguaçú  
Res.: Rua Barão de Pirajó, 43 - Apt. 101 - Rua de Janeiro

CONSULTA COM HORA MARCADA - TEL. 768-3253

### UROLOGIA

Dr. JOAO MORAES COSTA - PETROBRAS

CONVENIOS: GOLDEN CROSS, UNIMED, TELERJ  
ADREFFS, COCA-COLA, AMIL E BANCO DO BRASIL

Av. Mal. Floriano Peixoto, 2190 - Sala 508  
Telefone: 767-0396 - Nova Iguaçu

### ÓTICA ALEMÃ

(DETLING & CIA. LTDA.)

- ÓCULOS MODERNOS
- CONCERTOS
- OFICINA PRÓPRIA
- SERVIÇO RÁPIDO

AVIAMOS RECEITAS PARA O MESMO DIA

Rua Otávio Tarquínio, 61 - Nova Iguaçu

**Dr. Milton Hermida Arcas**  
MÉDICO  
CRM 5238220-5

PSICOTERAPIA E ANÁLISE

(Angústia - Ansiedade - Depressão e Assistência  
Psicológica ao paciente terminal)

Terça a sexta-feira, das 13 às 20 horas

Consult. Av. Governador Amaral Peixoto, 271  
Sala 104 - Telefone 768-3360  
CONSULTAS COM HORA MARCADA

## FARMÁCIA FAVORITA

MEDICAMENTOS  
COM 10% DE DESCONTO

RUA Dr. THIBAU, 181 - CENTRO - NOVA IGUAÇU - TEL. 767-0799

Anuncie sem sair de casa  
Basta discar 767-2725

### SERVICO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO

Dr. IVAN FONSECA

ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

- NUCLEBRAS
- CAIXA ECONÔMICA
- SAMOC
- DENTAL CARE
- VULCAN
- MOTEL BRASIL
- CORPA
- MONTEPIO DA FAMÍLIA
- PATRONAL INPS
- PATÍMA EMPRESARIAL
- INCRÁ
- UNIMED
- RIO CLÍNICAS
- DENTESERVES - SEDEG

CRO/RJ - N° 34      CCG N° 29711547/001-14      CPO N° 17

DIARIAMENTE DAS 8 AS 19 HORAS - ESTRADA FELICIANO SODRE N° 2.139  
MESQUITA - ESTADO DO RIO - TELEFONE 796-2804

### CIRURGIA PLÁSTICA LIPOASPIRAÇÃO

### CIRURGIA ESTÉTICA & REPARADORA

**Dr. JOSÉ MARIA DE AZEVEDO**  
Rua Francisca Melo, 74 - Nova Iguaçu RJ. Tel.: 767-7543

TERÇA-FEIRA E QUINTA-FEIRA,  
DAS 17:00 AS 19:00 HORAS.

PUBLIQUE O BALANÇO DE SUA EMPRESA NO  
CORREIO DA LAVOURA. TEL.: 767-2725

## "CL" FILATÉLICO

ARTHUR BARROCO

ANO XXXVIII - Nova Iguaçu, 14/V/1988 - N.º 1.344  
PHILEXFRANCE 89 - BRAPEX VII

Em comemoração do Bicentenário da Revolução Francesa e da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, a celebrar-se em 7 de Julho de 1989, será realizada esta exposição em Paris, no período de 7 a 17 de Julho de 1989, com o patrocínio da FIP - Federação Internacional de Filatelia.

As inscrições já se encontram abertas, com encerramento marcado para 15/06/1988, devendo os interessados em participar, entrar em contato com o Comissário Geral para o Brasil - Jornalista Carlos Eduardo Capucio - Caixa postal, 262 - CEP 30161, Belo Horizonte, MG - Tel.: (031) 224-6220 (Res.); (031) 224-4531 (Com).

Informamos ainda, em andamento à organização de uma excursão visando facilitar o comparecimento dos filatelistas brasileiros a exposição, cujos detalhes serão fornecidos futuramente.

— 0 — 0 — 0 —

• A 7.ª Exposição Filatélica Brasileira - BRAPEX VII será realizada em São Paulo no Pavilhão da Bienal - Parque Ibirapuera, no período de 10 a 18 de Dezembro de 1988. Serão 2.600 quadros, montados numa área de 4.000m², resultando na maior Exposição Filatélica realizada em São Paulo.

Provisoriamente, toda correspondência deverá ser encaminhada à Comissão Organizadora da BRAPEX VII, aos cuidados da Assessoria Filatélica da ECT/DR/SP - Av. São João, 2/n - 2.º andar - CEP 01036 - São Paulo-SP.

• Se em algum desses países que são pródigos na emissão de selos comemorativos, tivesse existido um vulto do porte do saudoso embaixador Assis Chateaubriand, quando por ocasião do seu desaparecimento, não tenham duradas que uma série de selos seria emitida em sua homenagem. E que bonita série temática daria, mostrando algumas de suas memoráveis campanhas. Se não, vejamos: Imprensa, Campanha da Aviação, Campanha da Criança, Campanha dos Cafés Frios e Campanha dos Museus de Arte, para mostrar algumas somente.

No momento, estamos no período da "Campanha das Mediocridades"...

• O trovador/filatista Hélio de Barros, assíduo frequentador da Agência Filatélica de Bauri, São Paulo, ao adquirir o selo comemorativo "Cobra Voadora" (da série 50.ª Aniversário da Sociedade Brasileira de Entomologia), imediatamente fez esta trova:

"Este selo é bem xereta  
pois é moda inovadora:  
tem asas de borboleta,  
sendo cobra voadora..."

• Não dá para entender... Uma carta dos Estados Unidos para o Brasil custa US\$ 0,44 (cerca de 47 cruzeiros no câmbio oficial) enquanto que daqui para lá é de 100 cruzeiros. Ora, em si consciência, ninguém pode admitir que o "nosso" correio preste melhor serviço que o americano, ou que seus funcionários ganhem mais do que os de lá.

Agora, um pequeno desabafo: Oh! que saudades do Coronel Botto!...

NOSSO ENDEREÇO: - Caixa postal, 77.170 - CEP 26.001  
Nova Iguaçu-RJ.

## GINEMA

CINE IGUAÇU - "Crack, conexão da morte" (filme de ação policial), com Goltz George, e músicas de Joe Cocker e Tina Turner. Censura livre. Horário: 13h30m - 15h - 16h30m - 17h20m - 19h30m e 21 horas. No mesmo programa: "YETI, o monstro do século 20" (ficção), com Phoenix Grant e Jim Sullivan. Praça Antônia Flores Teixeira. Telefone 767-0249.

CINE VERDE - "Comando para matar" (produção americana) filme de ação, com Arnold Schwarzenegger, e "Barco do sexo" (sexy boat), filme pornográfico, com Roxanne Potts e Kelly Nichols. Censura: 18 anos. Horário: 13h30m - 15h - 16h30m - 18h - 19h30m e 21 horas. Praça da Liberdade. Telefone 767-7264.

CINE CENTER 1 - "Luzia homem" (produção brasileira de Fábio Barreto, baseado no romance de Domingos Olympio), com Claudia Ohana, Thales Pan Chacon e José de Abreu. Censura: 16 anos. Horário: 13h - 15h - 17h - 19h e 21 horas. Segunda semana em cartaz. Iguaçu Center. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1.480 - Tel. 768-0767.

CINE CENTER 2 - "Sob suspeita" (suspect). Filme policial, com Dennis Quaid, Liam Neeson e John Mahoney. Censura: 16 anos. Horário: 13h - 15h - 17h - 19h e 21 horas. Iguaçu Center. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1.480. Telefone 768-0767.

CINE CENTER 3 - "Criação monstruosa" (terror-ficção), com David Allen Brooks, Amanda Pays e Tulla Balam. Censura: 16 anos. Horário: 13h - 15h - 17h - 19h e 21 horas. Iguaçu Center. Av. Marechal Floriano Peixoto, 1.480. Telefone 768-0767.

### ADVOGADOS ASSOCIADOS

(MIQUELOTTI E GIMENEZ)

CAUSAS CÍVEIS, CRIMINAIS E TRABALHISTAS

RUA MINISTRO EDGAR COSTA N° 10 - SALA 101  
(AO LADO DO PREDIO DA LIGHT)

HORARIO DE ATENDIMENTO:  
DAS 9 AS 12 E DAS 17 AS 19,30 - NOVA IGUAÇU-RJ

DE 14 A 20 DE MAIO DE 1988

PALMARES VISTO DA RESISTENCIA A ESCRA...

O Quilombo dos Palmares... como pela sua prolongada... portante do Brasil. Fica... o declarava um cronista em... a mata que, caracterizada p... Rio São Francisco. Essa e... estendia do cabo de Santo... casarões a ser matéria de e... redunda, mas, ainda em fir... das vilas de Ima e Serinha... e São Francisco. (Pen... quilombo. Os cálculos do t... de Iong, pois durante a s... geral Diego Botelho chegou... destruir os palmares, mas... desorganizando a vida do... oportunidade para os escr... tranquilidade, os negros... Angola, puderam instalar... todo africano, baseado na... cultura. Em muitas povoa... população palmarina. Não... Grandes e os Palmares I... holandeses (1644-1645); m... havia pelo menos onze g... acrescentar seis ou sete... guerra evidenciou. Os ca... uma oligarquia, em cujo t... que, para as decisões mais... conselho. Eram rudimen... quilombo - em geral, um... ordens de paliçada, sulci... moradores das vilas - m... mormente, se diversifi... baseada de guerrilhas at... pois de expulso o invaso... esearamucos na "fronte... Pernambuco, e uma ou... cessivamente organizava... A guerra, que antes se f... fogados, ganhou o obje... pelo quilombo.

Os batavos não se l... ples reconhecimento. E... dições luso-brasileiras, t... campanha militar, em... coes de envergadura, n... quinze, se se usar de l... delas não se dispõe de... O sargento-mor Ma... levar a guerra ao coraçã... pital, a Cêrca Real do... transformou em desast... Manuel Lopes; os seus... moçumbos de Amaro e... chamam sobre a praça d... contraram reduzida a... irmão do rei, e Gança... membros da família rea... Ambrosio e Pedro Capa... de prisioneiros e de d... quilombo. O rei se viu... auxiliares que lhe ficar... no no Cucuí. Mas os... liderados por Zumbi, d... nunciando que os negr... quilombo, contraband... vam negros para as t... uma expedição punitiva... outros os chefes João... Manuel Lopes e Fernã... mas das entradas seg... de operações locais ou... Um intervalo de s... vestida dessa fase e a... brancos e índios do... (1692) sofreram derrot... depois. Quando retoma... a sua gente retornada... não Dias) e pernambu... mestre-de-campo encer... ga, pois os negros h... os seus 3 mil combat... cume da Serra do Bar... dando, com torneiras... cos, redutos, redentes... namente, por estrepes... atacantes construíram... e estavam quase termi... acerto decisivo, quan... curar a posição, quan... de fevereiro de 1694, t... chas ainda por fechar... nambucanas só os p... escuro, e na confusã... ram o abismo e outros... no seu alcance, a tropa... Chegava ao fim, a... grande quilombo cent... quenta anos suportara... à implantação do histó... da de que desesperad... Tráido, em companhia... uma patrulha paulista... homens que com ele se... no dia 20 de novembro... Brasil como o mais bel... da estratégia da luta an... travagata dos brancos...



### PALMARES VISTO COMO O MARCO DA RESISTÊNCIA NEGRA CONTRA A ESCRAVIDÃO

PESQUISA

O Quilombo dos Palmares, tanto pelas suas proporções, como pela sua prolongada resistência, se tornou o mais importante do Brasil. Ficava "trinta leguas ao serião", como se declarava um cronista em 1613, e inicialmente cobria toda a mata que, caracterizada pela abundância de palmeiras, se estendia do cabo de Santo Agostinho ao curso inferior do Rio São Francisco. Essa grande área, cuja profundidade reduziu, mas ainda em fins do Século XVII, as cabeceiras de Una e Serinhaém (PE) e de Porto Calvo, Alagoas e São Francisco (Penedo), Alagoas, lindavam com o Quilombo. Os cálculos do tempo variavam por volta de 1000 leguas quadradas. O movimento de fuga para o mato vinha de longe, pois durante a sua administração, o governador para geral Diogo Botelho chegou a cogitar de uma expedição para destruir os Palmares, mas é certo que a invasão holandesa, desorganizando a vida do Nordeste, constituiu a grande oportunidade para os escravos das redondezas.

Em cerca de setenta anos de quase imperturbada tranquilidade, os negros fugidos, predominantemente de Angola, puderam instalar nos Palmares uma espécie de Estado africano, baseado na pequena propriedade e na policultura. Em muitas povoações (mocambos) repartia-se a população palmarina. Não passavam de duas (os Palmares Grandes e os Palmares Pequenos), quando das incursões holandesas (1644-1645); mas, trinta anos mais tarde (1677), havia pelo menos onze grandes mocambos, a que se deve acrescentar seis ou sete mais, cuja existência o curso da guerra evidenciou. Os cabeças das povoações compunham uma oligarquia, em cujo topo se achava o rei Ganga-Zumba, que para as decisões mais importantes, reunia os chefes em conselho. Eram rudimentares, em começo, as defesas do quilombo — em geral, uma tranqueira dupla, ou seja, duas ordens de paliçada suficientes para manter à distância os moradores das vilas — mas os métodos de combate, subsequentemente, se diversificaram, desde o ataque e a emboscada de guerrilhas até o reduto fortificado (cerca). Depois de expulsos o invasor holandês, foram-se ampliando as escaramuças na "fronreira". A partir de 1667, o governo de Pernambuco, e uma ou outra vez as vilas interessadas, sucessivamente organizavam entradas para a sua destruição. A guerra, que antes se fazia com o fito de reaver os escravos fugidos, ganhou o objetivo da posse das terras ocupadas pelo quilombo.

Os batavos não se haviam decidido a mais do que simples reconhecimento. E pode-se dizer o mesmo das expedições luso-brasileiras, tão hesitante e caótica se revelou a campanha militar, em que se contam, apenas, três operações de envergadura, num total de dezesseis entradas, ou quinze, se se usar de rigor histórico, pois acerca de duas delas não se dispõe de documentação fidedigna.

O sargento-mor Manuel Lopes (1675) foi o primeiro a levar a guerra ao coração dos Palmares, atacando a sua capital, a Cerca Real do Macaco, Fernão Carrilho (1677) transformou em desastre a grave derrota infligida por Manuel Lopes; os seus homens assaltaram e tomaram os mocambos de Amaro e de Aquilino, mãe do rei, e marcharam sobre a praça de armas de Subupira, mas já se encontraram reduzida a cinzas; capturaram o Gana-Zona, irmão do rei, e Ganga-Zumba, comandante-chefe, e vários membros da família real, e mataram os chefes João Tapuia, Ambrósio e Pedro Capacaça, além de fazer grande número de prisioneiros e de destruir habitações e plantações do quilombo. O rei se viu forçado a aceitar a paz e, com os auxiliares que lhe ficaram fiéis, se deixou silar pelo governo no Cacaú. Mas os mais jovens e os mais combativos, liderados por Zumbi, decidiram continuar como dantes. Denunciando que os negros alçados no Cacaú fugiam para o quilombo, contrabandeavam armas e munições ou recrutavam negros para as hostes de Zumbi, o governo aprestou uma expedição punitiva (1679), que atacou e prendeu, entre outros, os chefes João Mulato, Canhonga, Amaro e Gaspar. Manuel Lopes e Fernão Carrilho comandaram ainda algumas das entradas seguintes, que não ultrapassaram o nível de operações locais ou de reconhecimento em força.

Um intervalo de seis anos medeou entre a última investida dessa fase e a penúltima das expedições, em que os brancos e índios do bandeirante Domingos Jorge Velho (1692) sofreram derrota de que só se refizeram um ano depois. Quando retomou a marcha para os Palmares, com a sua gente reforçada por destacamentos alagoanos (Sebastião Dias) e pernambucanos (Bernardo Vieira de Melo), o mestre-de-campo encontrou abandonadas as defesas antigas, pois os negros haviam preparado uma surpresa para os seus 3 mil comandados — uma "triplicada" obra no cume da Serra do Barriga, de perto da uma légua em redondo, "com torneiras e dois fogos a cada braço, com flancos, redutos, refendos, faces e guaritas", defendida, externamente, por estrepes de todas as formas e dimensões. Os atacantes construíram uma contracerca em torno do reduto e estavam quase terminando uma outra, oblíqua, para o assalto decisivo, quando os quilombolas começaram a evacuar a posição, silenciosamente, na madrugada de sábado, 6 de fevereiro de 1694, heitando um precipício, por duas brechas ainda por fechar na contracerca. As sentinelas pernambucanas só os apresentaram no final da operação. No escuro, e na confusão da batalha, cerca de 200 negros rolaram o abismo e outros tantos tombaram mortos e, partida no seu alcance, a tropa fez mais de quinhentos prisioneiros. Chegava ao fim, após um sítio de vinte e dois dias, o grande quilombo centenário, que por aproximadamente cinquenta anos suportara arremetidas intermitentes. Deve-se à implantação do historiador Sebastião da Rocha Pita a lenda de que, desesperado, Zumbi se atirara despenhadeiro abaixo, em companhia de centenas de outros combatentes. Traído por um dos seus auxiliares, que, sob troteira, levou uma patrulha paulista ao seu esconderijo, Zumbi, com vinte homens que com ele se encontravam, combateu até a morte, no dia 20 de novembro de 1695, ficando para a história do Brasil como o mais belo e edificante exemplo da bravura e do coragem da raça negra na luta contra a dominação escravagista dos brancos colonizadores.

### Moreira Franco investe Cz\$ 430 milhões na melhoria de vias urbanas na Baixada

O Governador Moreira Franco, em razão de sua visita aos municípios da Baixada Fluminense — Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis — no final do mês de fevereiro, a convite dos prefeitos locais, determinou a imediata recuperação das vias urbanas danificadas pelas chuvas que se precipitaram sobre a região, determinando o início imediato das obras que já se encontram em execução.

O Governo do Estado, de acordo com levantamento feito pela Secretaria do Estado de Desenvolvimento Urbano e Regional, aplicará um total de Cz\$ 430 milhões em obras e melhorias e recuperação de vias urbanas nesses municípios.

Na primeira etapa Cz\$ 50 milhões, obtidos no Governo Federal, serão aplicados na imediata restauração de 18 mil 360 metros de vias profundamente danificadas pelas chuvas. A previsão é de que as obras fiquem prontas até o final de junho, no máximo.

Na Etapa II, os Cz\$ 380 milhões restantes, obtidos junto ao Banco Mundial e repassados ao Governo do Rio de Janeiro pela EBTU — Empresa Brasileira de Transportes Urbanos — serão aplicados. As obras constantes da Etapa II deverão estar concluídas entre setembro deste ano e março de 1989.

As obras de emergência constarão, basicamente, do reaparelhamento, da recuperação de galerias pluviais, da recuperação de muretas de contenção e da restauração de acessos (encontros) a pontes afetadas pelas enxurradas e transbordamento do Rio Sarapuí.

As pontes que precisam de reparos ficam na Rua Adolfo de Albuquerque (ambos os lados), na divisa de Nova Iguaçu e Nilópolis; na Av. Almirante Balthazar das Neves (lado de Nilópolis) e na Rua Coronel França Leite (bairro da Chata), em ambos os acessos.

### Término do Campeonato de Basquete do Leopoldo

Terminou, terça-feira última, dia 10, o Campeonato de Basquete promovido pelo tradicional educandário, o pioneiro do esporte em Nova Iguaçu, com os seguintes jogos: as 20-10 horas teve início a partida entre as equipes Banzai e Boa Sorte, vencendo a primeira por 34 a 26. Jogaram e marcaram pela Banzai: José Roberto, Antônio Carlos (6), Eduardo (8), Sérgio (8), Keller (4) e William (8). Pela Boa Sorte: Hélio (Sapo) (6), João Alberto (5), Agnaldo (Janio) (7), Hudson (4), Felipe Baroud (2) e Alexandre Amaral (2). Arremessos: Ho (Federação) e Ari — Pereira. Mesários: Cláudia Barros e Newton Paderni. A última partida, com os mesmos árbitros e mesários, foi entre as equipes "Salve o Verde" e "Equipirata" e venceu pela primeira. O jogo teve início às 21-15 horas. Jogaram e marcaram pela primeira: Jairo (9), Marco, Gessy (2), Humberto (maluco) (7), Renato, Fernando (Kid) (6), Marcelo e Floriano. Pela Equipirata: Tarcísio, Manuel (4), Amílcar (4), Marquinhos (4), Loyola (2) e Ricardo (6). Contusões — Na sexta-feira machucou-se o atleta Luiz Antônio Teixeira ao escorregar durante um arremesso.

Como se tratava de um campeonato em que a maioria dos atletas era de veteranos, o tempo foi de 30 minutos cronometrados, divididos em dois tempos de 15 cada.

Na quarta-feira, dia 11, reuniram-se as equipes de alunos que participam da Gincana do Colégio para uma avaliação. Criticaram muito a agressividade de alguns atletas, porém acharam que valeu a pena a promoção, lembrando apenas que alguns adultos deveriam, numa próxima oportunidade, ser mais conscientizados das verdadeiras finalidades de tais encontros. Em votação ocorrida no auditório Leopoldo Machado, os alunos conferiram e elegeram:

Cestinhas: Jairo Portugal, 32 pontos. Adulto. "Salve o Verde" Marcos Aurélio, 13 pontos. Aluno. "Equipirata": Hélio S. Barbosa, 27 "Boa Sorte" Humberto B. de Mello, 26 "S. o Verde". Alunos: Fernando e Hudson.

Revelação: Hudson (Boa Sorte). Melhor arremesso e disciplina — Hélio. Melhor pivô e simpatia — Humberto. Agradecimentos: a todos aqueles que tão gentilmente aquiesceram ao nosso convite, nas pessoas: Banzai — Dr. José Roberto Fernandes. Salve o Verde — Dr. Renato Ramos Pinheiro. Boa Sorte — Dr. João Alberto Bittencourt. Equipirata — Tarcísio A. Pereira e Amílcar Guimarães.

### HÁ PRECISAMENTE MEIO SÉCULO...

REGISTRAVA EM SUAS COLUNAS O CL:

Em manchete de primeira página, na edição de 12 de maio de 1938, o CL anuncia que vão prosseguir os trabalhos de eletrificação do trecho de Nova Iguaçu a Belém (Japeri), tomando-se providências para a construção de estações, plataformas e sub-estações.

Em pequeno editorial o CL acusa de ineficiente o combate aos mosquitos nessa cidade. Seguido o CL, "mesmo tendo concorrentes seríssimos e de todos os felítios", o mosquito é o inimigo n.º 1 da população iguaçuana.

Anuncia-se para o dia 15, às 20 horas, no salão do Esporte Clube Iguaçu, o Segundo Grande Concurso Vocal e Instrumental, sob a regência do consagrado maestro Luigi Maria Smido. Do programa, já organizado para essa noite de arte, constam três partes: a primeira, com orquestra (do Centro Musical do Rio) e trechos líricos para canto; a segunda, solos; a terceira, ato variado. Os trechos líricos para canto ficam a cargo da Sra. Decidida Amorim Busch, das senhoritas Ruth Bergot de Mattos e Anita Alarcão e dos jovens Calubi Jambo e Althair Pimenta de Moraes. Para o mesmo dia 15, às 17 horas, conferência, no Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, do capilão-médico Gonçalves Maia, sob o tema: "Vitória Régia".

Realiza-se, no dia 10, o enlace matrimonial da Srta. Eugénia Martins de Azeredo (filha do diretor deste jornal), com o Sr. José Licínio Sobrinho. No ato religioso, celebrado na Igreja matriz local, foram padrinhos da noiva o Prof. Joaquim Elydio da Silveira e Sr. e do noivo o Cel. Sebastião Herulano de Mattos e Srta.

### RELIGIÃO

MAURO REGO

A religião surgiu como resultado da impotência do homem perante a natureza. Sem conhecerem as leis naturais, sem saberem dirigir as coisas, os homens começaram a atribuir inteligência a objetos, a entidades-ló. Assim nasceram as primeiras noções religiosas, das quais se desenvolveu a mitologia. Fonte principal dos dogmas fundamentais da religião. Com o advento da sociedade de classe e da exploração do homem pelo homem, a religião obteve uma base mais sólida. A subjugação social da religião obteve uma base mais sólida. A subjugação social da religião obteve uma base mais sólida. A subjugação social da religião obteve uma base mais sólida.

Em tempos passados, a Igreja perseguia os cientistas, e muitos deles sucumbiram às mãos do clero. E hoje, o Vaticano, cerne da Igreja Católica, é uma empresa capitalista das mais poderosas, proprietária e sócia de muitos bancos e estabelecimentos industriais, comerciais, hotéis e até casas de jogos.

O medo tem feito nascer os deuses. A religião projetou na mente dos homens uma imagem fantástica, ilusória e falsa da realidade — não é mais que um reflexo da fantasia, um reflexo em que os poderes terrestres parecem ser sobrenaturais. É o ateísmo que se opõe à religião. Na base do ateísmo encontra-se a negação de qualquer força sobrenatural ou divina, é a instrução do homem a tarefa fundamental, já que as raízes da religião são fundamentadas na ignorância e na forma ideológica mais conservadora.

Transmite-se de geração em geração e, graças a ela, a consciência do povo permanece embotada. O medo das forças cegas do capital, que não podem ser previstas pelas massas e que as arrastam à ruína e à miséria, é a única explicação para a permanência da religião em nossos dias. A religião é o suspiro da criatura angustiada, a alma de um mundo desalado, o espírito de um estado de coisas carente de espírito.

A religião é, até hoje, o opio do povo.

### Cem anos de escravidão negra no país

MARIA BEATRIZ AFONSO LOPES

O Instituto de Educação Rangel Pestana, através do corpo docente e do Grêmio Estudantil, prepara-se, neste mês de maio, para comemorar os Cem anos da Libertação dos Escravos no Brasil. A comemoração inclui uma série de atividades, destacando-se o "Encontro Eucemérico", as palestras sobre os temas "Consciência Negra" e "Amoré Rebouças — Valor Negro", do jornal "As três raças", do filme "D. Lei Aurea ao Salário-mínimo" e da premiação do Concurso de Poesias, Cartazes e Cartuns.

Além de lembrar a importância da mão-de-obra negra na construção econômica do País, o evento busca a valorização dos grupos de consciência negra espalhados no Território Nacional com seus diversos nomes: "União e Consciência Negra", "Movimento Africano Negro", grupos da Pastoral Negra e outros.

Essa valorização passa pela conscientização da questão "Escravidão Negra x Libertação dos Escravos", evocando na história a figura do líder negro Zumbi, do Quilombo dos Palmares (Alagoas), que foi assassinado em 20 de novembro de 1695, e no presente a discussão do próprio conceito de liberdade — fim de todas as formas de discriminação de pessoa e cultura negras, reconhecendo que a luta pelo fim da escravidão continua viva na busca pela conquista de direitos iguais e pelo fim da discriminação racial, social, cultural, religiosa etc., a que a comunidade negra está submetida.

Entendo a valorização da cultura negra como um caminho de libertação de alguns preconceitos e antagonismos tais como: língua — dialeto, civilização — selvagem, religião — superstição etc., ou ainda certos chapéus discriminatórios ou piadas que estão associadas às pessoas negras, com ruínas, falta de fé, sem valor, favelados, ladrões, pouco inteligentes etc. e outros estigmas verbais.

O certo é que o negro é sempre rotulado de modo negativo, perverso, como o definem as máximas correntes: "negro quando não suja na entrada suja na saída", "branco quando corre é atleta; preto quando corre é ladrão", "mulher negra ou é prostituta ou é empregada doméstica".

A valorização do negro quer acabar com isso e a oportunidade para iniciarmos este trabalho é esta, quando o País comemora, um tanto envergonhado, o centenário da libertação dos escravos.

MARIA BEATRIZ AFONSO LOPES é diplomada em Geografia, funcionária do IBGE e diretora-adjunta do Instituto de Educação Rangel Pestana (IERP).

ANUNCIE SEM SAIR DE CASA BASTA DISCAR 767-2725

ADMINISTRAÇÃO DE marven IMÓVEIS EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS MARCOS VENÍCIO S. DE ANDRADE Travessa Vila Yboti, 30, sala 307 - Tel.: 767-9357 Nova Iguaçu/RJ.

SOM POLYVOX Delta TELE RADIO SERVICE

CINEMA ADVOGADOS ASSOCIADOS

CL FILATELICO





